

TESTE DE FLUXÔMETROS

AP 22314

Recentemente verifiquei os fluxômetros em nosso Hospital, usando uma burêta com bôlha de sabão (1). Entre outros calibrei um bloco de fluxômetros Narcosul de aparelho de mesa, ao qual estavam acoplados dois vaporizadores em série, sendo um de éter (de borbulha) seguido de um vaporizador Narcopen.

Dois fatos, que considero de maior importância, foram revelados nesta ocasião.

- 1 — A leitura do fluxo real deve ser feita pela base da parte mais larga a bobina.

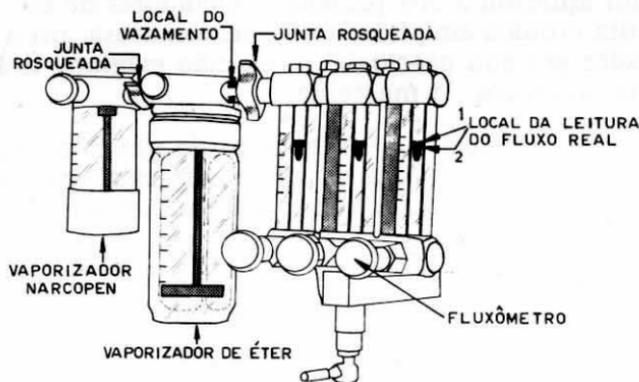


FIGURA 1

O esquema mostra um conjunto de fluxômetros e vaporizadores, onde se deve fazer a leitura do fluxo, e o local mais comum de vazamento.

- 2 — O conjunto apresentou inicialmente um vazamento na junta do vaporizador de éter, por onde escapava 50% de um fluxo de 1 litro/minuto, ou seja o aparelho realmente fornecia um litro quando o fluxômetro marcava dois litros por minuto (Vide Figura 1).

Ora êste vazamento pode ser significativo quando se usa a técnica do T de Ayre, levando a uma reinalação de gás carbônico significativa. O vazamento só pode ser identificado usando-se água de sabão na junta afetada.

Para maiores esclarecimentos, recomendo a leitura na seção de resumos, o artigo "Calibration of gas flowmeters with the bubble burette".

DR. PETER SPIEGEL, EA
Chefe de Clínica do Serviço de Anestesia do
Hospital de Clínicas da Fac. Ciências Médicas
da U.E.G.